

MODELAGEM DO EFEITO DA FIBRA BRUTA DA DIETA DE FÊMEAS SUÍNAS GESTANTES NA EXCREÇÃO DE NUTRIENTES E PRODUÇÃO DE DEJETOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

BORBA; Anderson¹, OLIVEIRA; Vladimir de², MUNIZ; Henrique da Costa Mendes³, BRANCO; Angela Regina Branco⁴, QUADROS; Arlei Rodrigues Bonet de⁵

RESUMO

O uso de dietas com níveis elevados de fibra é, muitas vezes, recomendado para fêmeas em gestação com o intuito de melhorar os indicadores de comportamento e bem-estar dessa categoria animal. Contudo, existe uma relação direta entre o teor de fibra da dieta, a produção de dejetos e excreção de nutrientes. A quantificação dessas relações é importante para planejar a estrutura de armazenamento e a utilização racional dos dejetos. Assim, esse estudo foi realizado com objetivo de avaliar o efeito da inclusão de fibra, em dietas de fêmeas em gestação, sobre a produção e composição dos dejetos em nível de granja. Os dados foram obtidos através de um modelo computacional mecanístico, estático e determinístico que simula a dinâmica do rebanho de acordo com a eficiência reprodutiva. O modelo também estima, através do método fatorial, as exigências de energia e nutrientes para as categorias em estudo e simula a excreção empregando fatores de indigestibilidade. Foi estabelecido um rebanho com 795 fêmeas com taxa de reposição e descarte entre partos de 45 e 10%, respectivamente. Obtendo a seguinte distribuição em porcentagem: 20,9 OP1; 18,9 OP2; 17,2 OP3; 15,7 OP4; 14,3 OP5 e 13,0 OP6. As dietas utilizadas continham 3,3% de FB (controle) e 14,0% de FB (teste). Os resultados foram simulados considerando dois períodos (P), P1 0 a 85 e P2 86 a 115 dias de gestação. A dieta convencional apresentou 80,6% e a teste 75,7% de digestibilidade. Com relação a concentração de nutrientes nos dejetos, no P1 foram encontrados os valores (0,456 vs 0,695 kg/MS); (0,011 vs 0,016 kg/N) e (0,149 vs 0,167 kg/P), resultados estes, similares ao P2 (0,466 vs 0,711 kg/MS); (0,012 vs 0,017 kg/N) e (0,153 vs 0,171 kg/P), nas dietas convencional e teste, respectivamente. Houve aumento gradativo conforme a ordem de parto na produção de dejetos (8,38; 8,86; 9,01; 9,77; 9,73 e 10,68 kg/dia/animal), semelhante a ração com alta fibra (9,37; 9,91; 10,08; 10,92; 10,88 e 11,94 kg/dia/animal). Esta tendência também foi observada nas avaliações do P2. As dimensões do reservatório, seriam de 816,4 m³ e 912,6 m³, para dieta controle e teste, respectivamente, sendo a última 10,5% superior. Conclui-se que o fornecimento de uma dieta com 14% de fibra, para fêmeas em gestação, aumenta a excreção de nutrientes e produção de dejetos.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, Ordem de parto, Produção de dejetos

¹ Graduando - Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Zootecnia UFSM, aborbaufsm@gmail.com

² Zootecnista - Docente UFSM, vladimir.oliveira@ufsm.br

³ Zootecnista - Pós graduando UFSM, henriquecmuniz@hotmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia - UFSM, angee_branco@hotmail.com

⁵ Zootecnista - Docente UFSM, aquadros.quadros@gmail.com